

# Aconteceu

## TRABALHADORES RECUPERAM MONUMENTO EM V. REDONDA

Foto: Carlos Carvalho

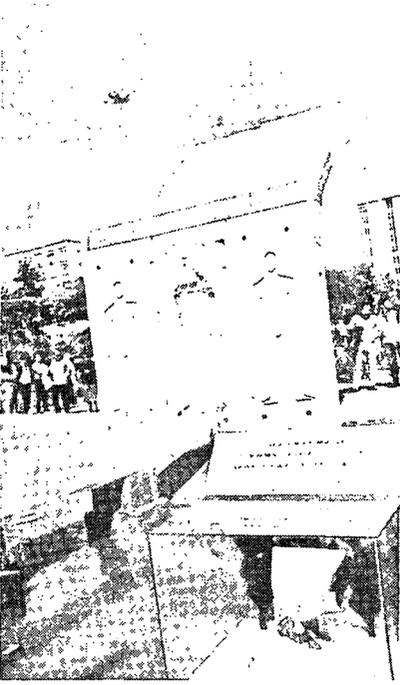


Foto: Carlos Carvalho



Sob um clima de muita tensão e expectativa foi reerguido o memorial aos trabalhadores da CSN mortos ano passado durante a invasão da siderúrgica pelo Exército. O monumento será vigiado por grupos de metalúrgicos, designados pelo sindicato de Volta Redonda, e pela Polícia Militar. O único presidenciável presente ao ato de desagravo dos trabalhadores foi o candidato do PT, Luis Ignácio Lula da Silva. Veja na Última Página.

### Violência marca a campanha eleitoral do PRN

Em resposta aos truculentos seguranças que acompanham o candidato do PRN, Fernando Collor, manifestantes contrários à sua candidatura fizeram um protesto pela sua presença em Niterói (RJ). A resposta dos homens armados foi violenta e desencadeou um tumulto de rua que deixou várias pessoas feridas. Também a violência foi a tônica da recepção que um grupo organizado preparou para o presidenciável do PT, Lula, em Maceió, dia 12. Como os militantes do PT não aceitaram a provocação, o incidente foi de pequenas proporções. Págs. 3 e 4.

**Usina ameaça acabar com terra indígena em MS**

(Pág. 13)

**Dieese distribui cartilha para combate à hiperinflação**

(Pág. 15)

## Aposentados podem fiscalizar a natureza

Além de jogar dominó e cartas, atividades que costumam praticar em clubes ou nas esquinas das ruas mais tranquilas da capital e do interior, os aposentados e pensionistas do INPS em Pernambuco estão sendo convocados a compor o mais novo exército ecológico do estado, o dos defensores da natureza. Essa categoria foi criada dia 10 através de convênio assinado entre a delegacia local do Ibama e a superintendência do INPS estadual. Os dois órgãos se compõem a recrutar, selecionar e treinar os aposentados que desejarem participar desse novo quadro, exercendo atividades na capital e no interior. A iniciativa é pioneira no país.

O Ibama se compromete a entregar cada defensor da natureza uma carteirinha de identificação que lhe dará o direito de lavrar autos de constatação de danos praticados contra a natureza, se dirigir às autoridades locais para exigir providências e notificar o órgão sempre que necessário. Como só tem 20 fiscais em Pernambuco, o Ibama pretende transformá-los em até 6 mil com o reforço dos aposentados. O defensor da natureza terá que se comprometer a trabalhar gratuitamente, mas o delegado local do Ibama, Luís Vidal, acha que, mesmo assim, não faltarão interessados: "Muitos aposentados entram em depressão pela falta do que fazer. O fato de poderem ser reconhecidos em suas comunidades os porá em posição de relevância que, tenho certeza, sensibilizará muita gente".

### De graça

O presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas do INPS em Pernambuco, Joaquim Gomes, que compareceu à assinatura do convênio, promete ajudar, mas acha que

vai ser difícil trabalhar de graça: "Os aposentados não vão querer trabalhar de graça para o governo. A não ser que se convençam de que a causa é muito nobre", justifica. O recrutamento dos interessados será feito nos 167 municípios do estado. A superintendente do INPS, Ana Tinoco, diz que, como são 630 mil aposentados, se 1% se credenciar, já será uma grande vitória.

Os dois órgãos estão estudando algumas formas de compensação como a assinatura de convênios futuros para que esses aposentados façam pesquisas em suas comunidades, recebendo pagamento. Mas, por enquanto, a função será exercida mesmo gratuitamente. Luís Vidal acredita que a carteirinha será um atrativo: "Todo mundo gosta de ser respeitado e querido em sua comunidade. Com o crescimento da consciência ecológica, os novos defensores da natureza ficarão em posição de relevância, reconhecidos e admirados por todos".

O Ibama já formou uma equipe de 10 especialistas para fazer o treinamento dos aposentados que vão receber informações sobre a natureza, o que deve ou não ser preservado e os abusos que devem ser evitados. A seleção para o treinamento será rigorosa: só serão cadastrados os que souberem ler, tiverem perfeita saúde física e mental e demonstrem interesse pela atividade. Como há 630 mil fiscais em potencial, os dois órgãos acham que não haverá problema e dentro de pouco tempo os defensores da natureza se multiplicarão. O ministro Jader Barbalho e o presidente do Ibama, Fernando Mesquita, já se comprometeram a levar a experiência a todo o país, de acordo com os resultados que forem conseguidos em Pernambuco. (JB, 11/08/89)

## Barragem ameaça 240 famílias no Pará

Um dos mais antigos grupos de poloneses instalados no Paraná pode ser desestruturado para dar lugar à barragem do rio Miringuava, que em cinco anos deverá completar o abaste-

cimento de água de Curitiba. A comunidade Muricy, de 111 anos, poderá ter que ceder parte de sua área à companhia de saneamento do Paraná. (Folha da Tarde, 31/07/89)

## Custo do desperdício

Para cada cruzado novo que o Brasil investir na racionalização do uso da energia, dez outros cruzados poderão deixar de ser destinados à geração de eletricidade. Somente o Estado de São Paulo necessitaria de investimentos da ordem de US\$ 40 bilhões, na próxima década, na geração de energia elétrica. Mas, se forem adotadas as medidas de racionalização, pelo menos 25% desses gastos poderiam ser economizados. Assim, ao invés de US\$ 40 bilhões, o investimento cairia para US\$ 30 bilhões.

Na quarta-feira, BNDES e Eletrobrás dão um passo concreto nessa direção: os Presidentes dos dois órgãos (Márcio Forjes e Mário Bhering) assinam convênio pelo qual o Banco se compromete a somente conceder financiamentos para empresas que tenham programas concretos - com metas a serem atingidas - de conservação de energia elétrica. O BNDES se tornará também agente do Procel, que é o Programa de Conservação de Energia atualmente em execução na Eletrobrás. (O Globo, 30/07/89)

Aconteceu 512  
15 a 22 de agosto de 1989  
CEDI Centro Ecumênico  
de Documentação  
e Informação  
Rua Cosme Velho, 98 Fundos  
Telefone: (021) 205-5197  
22241 - Rio de Janeiro - RJ  
Av. Higienópolis, 983  
Telefone: (011) 825-5544  
01238 - São Paulo - SP

Editor  
Nico Teixeira  
Reg. Prof. 1928 07 16

Editora assistente  
Ligia Dutra  
Reg. Prof. 3407 14 60

Secretaria  
Eliane Lobato

Composição  
Katia Simões  
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica  
Arte Final Planejamento  
Tel.: 240-9735

Fotolitos e impressão  
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações  
Carlos Alberto Ricardo  
Carlos Cunha  
Flávio Irala (coordenador)  
Jether Pereira Ramalho  
Luís Flávio Rainho  
Maria Cecília Iorio  
Maurício Waldman  
Vera Maria Massagão Ribeiro  
Nico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Campesinos/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro; ou vale postal para agência Largo do Machado, Nº agência 520845 - Rio de Janeiro, Cep. 22221.

Assinatura anual: NC/\$8,00  
Assinatura de apoio: NC/\$15,00

## Niterói expulsa Collor aos gritos de "fascista"

Niterói — Luiz Bettencourt

Dezenas de seguranças do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, munidos de revólver calibre 45 (privativo das Forças Armadas) e morteiros intimidaram inúmeras pessoas - muitas foram feridas - concentradas em duas manifestações distintas em repúdio à presença de Collor, na tarde do dia 9 no centro de Niterói. Eles tentavam calar a multidão que gritava "fascista". Collor fugiu num táxi, para o Rio.

Militantes do PT e do PDT, além de pessoas apartidárias, se concentraram em frente ao comitê de Collor, na Rua Barão do Amazonas, que seria inaugurado pelo próprio candidato. Ao gritarem palavras de ordem na chegada do presidencial, os manifestantes foram atingidos por morteiros vindos de dentro do comitê. Três pessoas foram atingidas: uma senhora acompanhada do filho e o técnico de eletricidade, Carlos Barreto, de 38 anos, ferido na barriga e na mão esquerda, por estilhaços.

Na Praça Araribóia, estudantes secundaristas e da Universidade Federal Fluminense, além de representantes de 30 entidades como sindicatos e associações classistas, fizeram uma passeata rumo ao comitê de Collor, para manifestar total repúdio à sua presença na cidade. No meio do caminho, os manifestantes foram surpreendidos por seguranças de Collor que o acompanhavam até o Clube do Canto do Rio.



Agredidos pela segurança do candidato, manifestantes jogam pedras contra a comitiva

A partir daí, os manifestantes foram intimidados pelas armas dos seguranças de Collor. Houve correria e muitas pessoas se machucaram ao cair no chão, como foi o caso da funcionária pública aposentada, Zuleika Ferreira da Silva, 51 anos, moradora em São Gonçalo. A multidão acabou se dispersando.

De acordo com alguns alunos, a Polícia Militar não fez nada para conter as ameaças vindas da "turma" de Collor. Contudo, segundo o tenente Bastos, que comandava 50 soldados, nenhuma anormalidade foi constatada, nem mesmo as armas que os seguranças do candidato portavam. Ao ser informado que dezenas de pessoas tinham sido feridas na manifestação, o tenente disse que nada podia fazer.

Desfeito o tumulto, os manifestantes se concentraram em

frente ao Canto do Rio, onde Collor seria homenageado pelo ex-candidato a prefeito da cidade, Moreira Leite. Haveria um comício, mas o candidato decidiu ficar protegido dentro do clube, para não enfrentar as vaias dos manifestantes. Depois, saiu pelos fundos e pegou um táxi rumo ao Rio.

O estudante de Direito da UFF, Flávio dos Santos, 23 anos, afirmou que um dos seguranças de Collor o intimidou com uma arma apontada em sua nuca. Já o estudante de Comunicação Social, Eduardo de Souza, 19 anos, disse que levou um soco na nuca e um pontapé nas costas.

Cláudio Humberto Rosa e Silva, assessor de Collor de Mello, foi atingido por uma pedra na cabeça, sendo medicado em seguida no Hospital Antônio Pedro. (Última Hora, 10/08/89)

## Brizola: povo reagiu à violência armada

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, acusou dia 10 o seu adversário Fernando Collor de Mello de andar acompanhado de um grupo paramilitar armado, e responsabilizou seus seguranças pelos incidentes de quarta-feira em Niterói. "Dizem que ele estava acompanhado de pessoas com metralhadoras escondidas dentro das pastas", afirmou. Para Brizola, a manifestação de hostilidade foi "natural", porque o candidato do PRN passou diante do co-

légio onde, há alguns meses, xingou a sua mãe: "Ele é um agente provocador".

Brizola lembrou que Collor também ofendeu as mães do adversário Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do presidente da República, durante um programa de rádio. "Depois disso, ele não deve esperar receber beijinhos e pétalas de rosas nas ruas", ironizou, para em seguida arriscar um aviso: "Esse candidato anda abusan-

do com essas afirmações incompatíveis".

Em nenhum momento o candidato do PDT considerou que os militantes de seu partido tenham se excedido no protesto contra Collor. "Somos avessos a violência", justificou. Brizola previu que se Collor fosse candidato nos Estados Unidos, onde a imprensa é mais "pluralista", sua candidatura não duraria mais de 48 horas. "Ele estaria desqualificado por incontinência verbal", garantiu. (O Estado de S. Paulo, 11/08/89)

## Lula prevê prejuízo para todos

O candidato do PT a presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, previu em Salvador prejuízos para a campanha eleitoral se novas cenas de violência, como as ocorridas dias 10 e 9 em Niterói e Florianópolis contra Fernando Collor de Mello, voltarem a se repetir. No mesmo tom de Leonel Brizola, Lula insinuou que o incidente foi montado pelo próprio Collor que "depois da grande mentira, quer ser a grande vítima nacional". Antes de qualquer julgamento, o candidato petista prometeu apurar "quem atirou a primeira pedra".

O presidencial do PT chegou à capital baiana por volta das 11 horas e foi seguido por mais de cem carros em toda orla marítima até o centro.

Em entrevistas no Sindicato dos Jornalistas, Lula reforçou suas acusações: "Toda semana que antecede a publicação de pesquisas, Collor tenta criar um fato político". O candidato lembrou que as últimas eleições no País tiveram fatos idênticos "e nem por isso o sensacionalismo foi igual". E contou que em sua passagem pela Bahia em campanhas eleitorais anteriores, foi recebido junto com os demais petistas por cabos eleitorais de adversários armados de revólver nas cidades de



Luiz Inácio (Lula) da Silva

Rui Barbosa e Jacobina. "Se essas agressões ocorridas em Niterói tivessem sido contra o Lula, o fato ocuparia os rodapés do jornais", observou.

Acompanhado de perto pelo candidato a vice, José Paulo Bisol, Lula ganhou em Salvador um reforço de peso. Em seu palanque subiu pela primeira vez um grupo ligado ao ex-governador Waldir Pires e hoje candidato a vice pelo PMDB, liderado pelo ex-secretário de Saúde do Estado, Luiz Umberto Pinheiro, que levou com ele várias lideranças e representantes de movimentos populares. (O Estado de S. Paulo, 11/08/89)

## Brizola diz que já ultrapassou Collor

O candidato do PDT, Leonel Brizola, disse dia 8 que, a partir de agora, a campanha dele está mais bem preparada para se livrar dos "golpes e artimanhas" dos adversários. Há cem dias das eleições, Brizola afirmou que "se as pesquisas forem interpretadas corretamente" seu nome já está na frente do de Fernando Collor de Mello, o primeiro colocado. O candidato passou 12 horas no Piauí.

Em Parnaíba (a 353 Km de Teresina), onde iniciou a visita, ele comentou irritado a insistência de Collor em citar durante entrevistas o deputado César Maia - que já declarou estar de relações rompidas com Collor. O ex-governador de Alagoas afirmou mais de uma vez no programa

*Debate em Manchete* do dia 7 que gostaria de ter Maia a seu lado. "Ele não tem quadros nem idéias", acusou Brizola, acrescentando: "Mas não vai desestabilizar minha campanha, que tem luz própria. No segundo turno estaremos todos juntos contra este impostor".

Em Parnaíba, Brizola foi recepcionado por 400 pessoas. Nem o atraso de uma hora e meia desanimou os pedetistas que invadiram a pista do Aeroporto Santos Dumont para ver de perto o candidato. Depois, uma carreta com aproximadamente 100 veículos acompanhou o candidato até o auditório do Sesi (Serviço Social da Indústria) onde ele falou para 3 mil pessoas. (JB, 09/08/89)

## Seguranças de Collor fazem mais tumulto

A truculência dos seguranças e a manifestação de militantes de diversos partidos contra a visita do candidato Fernando Collor de Mello (PRN) a Florianópolis terminou em nova pancadaria. Assim que Collor desceu do carro que o levou para a Assembléia às 17 horas, uma das manifestantes tentou entregar-lhe um panfleto. Foi violentamente empurrada pelos seguranças pessoais do candidato. A cena irritou as cerca de 40 pessoas concentradas na rua, que receberam o presidencial aos gritos de "fora de Santa Catarina, fascistas". Não demorou para que invadissem a galeria e interrompessem os discursos anteriores ao de Collor com vaias, gritaria e chuva de papel.

Poucos instantes antes de Collor discursar num ato público em sua homenagem na Assembléia Legislativa, policiais colocados à disposição do candidato pelo presidente da Casa, deputado Heitor Sche (dirigente do PRN estadual), arrancaram pelo pescoço alguns dos manifestantes instalados no alto da galeria. Outros foram laçados pela cintura e, já na rua, mostravam os vergões vermelhos provocados pela violência. (O Estado de S. Paulo, 11/08/89)

## Viegas desmente presidencial

O diretor técnico do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, Oswaldo Viegas, desmentiu dia 9 o candidato Fernando Collor de Mello. Durante debate no programa "Roda Viva", na TV Cultura de São Paulo, exibido na terça-feira, o presidencial do PRN justificou os NCz\$ 25 mil gastos com flores: "Elas foram utilizadas em banquetes para embaixadores e um deles, oferecido ao da Alemanha, rendeu um laboratório construído a crédito de fundo perdido". Oswaldo Viegas garantiu que até agora não há sinal do laboratório.

Pouco antes de sair do Governo, Collor assinou um protocolo de intenções com os alemães. Outro que combate as afirmações feitas pelo ex-governador de Alagoas é o deputado estadual João Neto (PSB-AL). "Desafio o candidato a me mostrar onde fez os 300 quilômetros de rodovias em Alagoas", acusou João Neto, depois de ouvir Collor no programa da TV paulista. (Última Hora, 10/08/89)

## Festa marca adesão de Kertész a Brizola

Leonel Brizola, candidato à Presidência pelo PDT, disse dia 10 em Salvador (BA) que pretende ganhar "os três turnos em que se dividirão as eleições presidenciais da Bahia". É que naquele dia, marcado pela festa de adesão do ex-prefeito Mário Kertész à candidatura pedetista, foi também o do lançamento de Kertész ao governo do Estado, nas eleições do ano que vem.

A festa contou ainda com a presença do compositor Gilberto Gil, ex-presidente da Fundação Gregório de Mattos e atual vereador de Salvador, que também foi levar seu apoio a Brizola. Para Gil, Brizola teve também uma promessa: disse que seu governo terá "participação significativa de ministros negros". Gil, que foi eleito pelo PMDB, está sem partido, e só deverá decidir-se por uma nova legenda após as eleições presidenciais.

Cerca de 200 pessoas, gritando slogans de campanha, aguardavam o candidato presidencial no aeroporto 2 de Julho, onde Brizola desembarcou do jatinho que tem usado para fazer campanha pelo país.

## Covas conversa com D. Luciano Mendes sobre o menor abandonado

Quando o candidato do PSDB, Mário Covas, fala em pão, casa e trabalho, está se inspirando nas palavras de D. Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB. Quando D. Luciano emite algum documento falando sobre política ou economia, consulta anteriormente o deputado Euclides Scalco, líder do PSDB na Câmara. Dia 9, Covas, D. Luciano e Scalco estiveram reunidos na CNBB, numa conversa informal regada a suco de laranja. "Covas tem o apoio declarado de 36 bispos que apascentam o rebanho", ouviu a comitiva de Covas na sede da CNBB, numa alusão à audiência que o candidato Fernando Collor de Mello (PRN) teve com o papa João Paulo II.

A conversa entre Covas e D. Luciano foi basicamente sobre o menor abandonado. Quando foi prefeito de São Paulo, Covas, co-

Em se tratando da Bahia, não poderia faltar a presença dos pais-de-santo. Waldemiro de Lauro de Freitas, que se apresentava como "o mais jovem e mais famoso pai-de-santo" do Brasil, anunciou sua adesão à candidatura de Brizola, com mais 30 iaôs (filhas-de-santo) de seu terreiro.

Na entrevista coletiva que se seguiu, às 17h30, o ex-governador do Rio reconheceu que a campanha ainda não atingiu os níveis de mobilização desejados. Ele aproveitou para criticar o governo federal pelas iniciativas privatizantes que vem adotando. "Criticamos muito essa atitude, que não pede licença ao Congresso. Transfere-se, sem mais nem menos, a propriedade pública para bolsos particulares", disse.

Sobre os métodos que adotaria para combater o déficit público, Brizola voltou a ser genérico, como sempre ocorre quando se trata de defender sua falta de programa de governo. Ele limitou-se a dizer que convocaria uma comissão de trabalhadores, empresários e líderes partidários, para decidir como proceder. (Folha de S. Paulo, 11/08/89)

nheceu o presidente da CNBB dirigindo a Pastoral do Menor. À saída, Covas reconheceu que tem o apoio de bispos e de alguns setores da Igreja. "Mas são posições pessoais, enquanto cidadãos. A Igreja como instituição não apóia a ninguém", explicou.

Ao falar pela manhã no seminário *Brasil: eleja seu programa*, promovido pela Universidade de Brasília e o Conselho Federal de Economia, Covas expôs suas metas de governo. Lembrando que na social democracia o social caminha ao lado do econômico, Covas colocou como meta prioritária de um governo do PSDB a erradicação do analfabetismo em apenas cinco anos e no mesmo período a construção de cinco milhões de moradias, correspondendo a um terço da carência habitacional do país. (JB, 10/08/89)

## Amigos de Aureliano aconselham renúncia

Cansado de disputar os últimos lugares nas pesquisas de opinião, o candidato do PFL, Aureliano Chaves, vive um dilema: ele gostaria de disputar a eleição deste ano, mesmo com o reduzido apoio oferecido pelo seu partido, mas tem ouvido advertências dos mais fiéis amigos de que essa insistência pode resultar numa derrota humilhante, na qual alcançaria no máximo 500 mil votos. Diante desse quadro, restaria ao ex-ministro das Minas e Energia a alternativa de renunciar à candidatura - o que poderia fazer ainda antes do início da campanha gratuita de rádio e televisão, marcada para 15 de setembro.

"A candidatura Aureliano já era", desabafou dia 10 um dos seus melhores amigos no Congresso Nacional. Ciente das dificuldades enfrentadas na sua campanha - a falta de estrutura e a deserção cada vez mais frequente de correligionários - Aureliano Chaves já permite que uns poucos amigos discutam, abertamente, o seu mau desempenho na corrida pelo Palácio do Planalto. (O Estado de S. Paulo, 11/08/89)

## Comício de Collor fracassa em Caxias

A recepção do presidenciável do PRN no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, dia 10 foi menor do que a esperada pela organização do prefeito Hideckel de Freitas (PFL). Desde a madrugada, cartazes de Collor começaram a cobrir a cidade e a expectativa aumentou com a interdição de meia pista da Avenida Brigadeiro Lima e Silva, principal via de acesso.

O trânsito tornou-se caótico e a comitiva contou com menos de mil pessoas. Durante visita à prefeitura, 200 pessoas - entre jornalistas e populares - tentaram chegar perto do candidato, mas, estranhamente, os dez homens incumbidos de fazer sua segurança, afastaram todos aos empurrões. O resultado: diversos vidros de janelas foram quebrados. (Ultima Hora, 10/08/89)

## Covas quer definir regras para o segundo turno

A omissão da legislação eleitoral - que não estabelece regras para o segundo turno da eleição - pode inviabilizar as alianças entre os candidatos e fragilizar os partidos políticos. O alerta foi feito dia 8 pelo candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, ao defender a regulamentação da matéria pelo Congresso Nacional. Ao mesmo tempo, Covas afirmou que não pretende assumir o papel de interlocutor junto aos outros candidatos para a elaboração da lei. "A regulamentação tem de partir das direções partidárias", afirmou, e devem ser "consensuais" para evitar privilégios a qualquer postulante.

"As composições para o se-

gundo turno não são armações feitas na calada da noite. São alianças legítimas", argumentou Covas. Segundo ele, a eleição em dois turnos - de caráter parlamentarista - pressupõe alianças, que, sem regulamentação, poderão confundir o eleitor. Na prática, Covas quer uma lei que defina, com clareza, a possibilidade de coligações partidárias e, até mesmo, de associação de candidatos derrotados que possam vir a ocupar cargos de destaque na campanha dos vencedores do primeiro turno. "Um candidato derrotado pode ser vice de outro que tenha conseguido chegar à etapa final?" Questionou o senador. "A lei não diz nada sobre isto", concluiu.

A preocupação de Covas confirma um temor dos tucanos quanto à sustentação do partido caso o senador não ultrapasse o primeiro turno. "O partido pode esfalçar, com gente indo para todo canto", revelou um parlamentar do PSDB. A rigor, sem lei que defina um comportamento partidário entre o primeiro e segundo "round" da eleição, a tendência é mesmo o desagregamento dos partidos.

"Cada parlamentar vai cuidar de seu futuro", admite o mesmo deputado, certo de que o fenômeno da debandada não se limitaria ao PSDB.

(Tribuna da Imprensa, 09/08/89)

## TSE baixa normas para evitar abuso na campanha

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) quer descentralizar a fiscalização dos abusos cometidos durante a campanha eleitoral deste ano. No artigo 74 das instruções sobre propaganda eleitoral, divulgadas dia 10, o TSE estabelece que qualquer reclamação ou representação contra partidos políticos ou candidatos que eventualmente venham a desobedecer a lei eleitoral deve ser dirigida aos tribunais regionais, quando os abusos forem praticados nas capitais, ou aos juízes eleitorais, no caso das outras localidades.

O presidente do TSE, ministro Francisco Rezek, espera, assim, tornar mais eficiente o trabalho da Justiça Eleitoral, que vai poder fiscalizar de perto a campanha em cada cidade. "Cada juiz tem o dever de coibir os abusos quando estes são cometidos, não é preciso que o TSE delibere nada a respeito", entende o ministro.

Além de reforçar os poderes dos juízes eleitorais, as instruções do TSE fixam normas sobre as formas de propaganda que serão permitidas. Apesar de o tribunal ter editado 78 artigos, o ministro Rezek admite que algumas dúvidas ainda terão de ser resolvidas pelo TSE ao longo de campanha.

Entre as questões que o ministro acredita que ainda venham a gerar ações de interpretações do TSE, estão as dispostas no artigo 3º, que proíbe os candidatos, após o registro, de apresentarem ou participarem de programas em emissoras de rádio e televisão; e o artigo 6º, que veda a propaganda de boca de urna no dia da eleição.

### As regras do jogo

Entre outros itens, as instruções do TSE estabelecem:

Artigo 1º - A propaganda não deve empregar meios publicitários destinados a criar, artificialmente, na opinião pública, estados mentais, emocionais ou passionais. Quando realizada pelo rádio ou televisão, a propaganda eleitoral restringir-se-á, unicamente, ao horário gratuito. Será permitida, na imprensa escrita, a divulgação paga de propaganda, no espaço máximo, por edição e para cada candidato, de 1/8 de página de jornal e de 1/4 de página de revista ou tablóide.

Artigo 3º - Os candidatos, após o registro, ficam impedidos de apresentar ou participar de quaisquer programas em emissoras de rádio e televisão.

Artigo 4º - É vedado aos órgãos da administração pública realizar qualquer tipo de propaganda paga.

Artigo 5º - Constitui crime eleitoral a divulgação de qualquer espécie de propaganda política na data da eleição.

Artigo 8º - Nenhum candidato, sob pena de cassação do registro, poderá efetuar, individualmente, despesas de caráter eleitoral.

Artigo 10º - É vedado aos partidos receber contribuição ou auxílio pecuniário procedente de pessoas ou entidade estrangeira, órgão público ou empresa privada com finalidade lucrativa.

Artigo 16º - A realização de qualquer ato de propaganda em recinto aberto não depende de licença da polícia.

Artigo 17º - Fica livre, em bens particulares, a fixação de propaganda eleitoral com permissão do detentor de sua posse e proibida nos locais que dependam de concessão do poder público.

Artigo 20º - A propaganda gratuita será veiculada em cadeia nacional, com geação de Brasília. (O Estado de S. Paulo, 11/08/89)

## Secretários de Educação discutem ação conjunta

O secretário estadual da Educação de São Paulo, Wagner Rossi, começou seu primeiro dia à frente da secretaria com uma visita ao secretário municipal de Educação, Paulo Freire. Eles conversaram, entre outros assuntos, sobre a municipalização da rede estadual de ensino - principal projeto de Rossi.

Freire, cuja administração concentra 15% das seis mil esco-

las de São Paulo, disse que o governo não pode "prefeiturizar" as escolas, deixando o município "sozinho" na gestão delas. Os dois secretários pretendem estudar "outras formas de cooperação". Rossi prometeu "acelerar" um convênio proposto em abril passado por Freire ao ex-secretário Chopin Tavares de Lima, pelo qual as redes seriam melhor aproveitadas a partir da redistribuição de

alunos.

Rossi pretende convocar as entidades representativas do magistério para discutir a municipalização. Beatriz Pardi, vice-presidenta da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado, disse que a entidade lançará uma campanha junto às Câmaras e aos prefeitos do interior do Estado para combater o projeto. (Folha de São Paulo, 10/8/89)

## Os passos da municipalização

\* O governador de São Paulo, Orestes Quércia, assinará dentro de vinte dias um decreto regulamentando a municipalização das seis mil escolas da rede estadual

\* Os prefeitos que concordarem com a municipalização deverão fazer um convênio com o Estado, que terá que ser aprovado pelas Câmaras Municipais

\* Os municípios que aceitarem a rede criarão o Conselho de Educação, órgão deliberativo máximo, com membros da Prefeitura, do magistério e da população

\* Pontos já definidos para a municipalização:

- O governo repassará para os municípios verba equivalente ao que é gasto hoje pelo Estado para a gestão das escolas

- O município ficará responsável pelas reformas e consertos nas escolas. O gasto com as obras estará incluído na verba repassada

- O governo vai manter os 200 mil professores que já estão na rede ligados ao Estado. Contratações futuras poderão ser feitas pelas Prefeituras. (Folha de São Paulo, 10/8/89)

## Sindicato vê questão maior sendo omitida

A grande preocupação dos professores do Distrito Federal é recuperar as aulas perdidas durante a greve de maio e junho. Por isso, as três propostas de reformulação do calendário escolar, apresentadas pela Fundação Educacional foram discutidas com toda a imprensa e a comunidade envolvida, disse a secretária do Sindicato dos Professores, Lúcia Iwanow. Para ela, a questão não é apenas se o professor consegue ou não vencer os conteúdos durante o período de reposição, mas sim conscientizar a população para o descaso que os governantes têm com o ensino.

Lúcia diz que o papel do sindicato é conscientizar a comunidade de que a escola pública pertence a ela. Quando houver essa vi-

são, as pessoas vão passar a exigir infra-estrutura e competência dos professores.

Pelo fato de o educador trabalhar com pessoas e não em uma linha de montagem, muitas vezes a comunidade deixa de enxergá-lo como um trabalhador igual a todos, subempregado e com os mesmos problemas enfrentados pela classe operária, expõe Lúcia.

Ela entende que se a população tiver absoluta certeza de que não haverá reposição, uma greve não será tão prolongada, porque a pressão sobre o governo será maior. Lúcia enfatiza que "ninguém faz greve por querer: antes de decidir pela paralisação, passamos 45 dias tentando negociar". (Correio Braziliense, 6/8/89)

## Fundação: comunidade deve cobrar conteúdo

É competência de pais e professores cobrar a presença em aula, durante a reposição, e o ensino dos conteúdos. A chefe de gabinete da Fundação Educacional, Maria da Penha Almeida, diz que o órgão não se preocupa apenas com a quantidade de aulas e sim com a qualidade e compete à FEDF proporcionar aos alunos a garantia do ensino.

Informou que a chefia tem recebido algumas denúncias anônimas de escolas que não estariam cumprindo o calendário proposto. Porém, quando os casos foram verificados, nenhum se confirmou, garante Maria da Penha. Por isso ela pede que a comunidade, se tiver reclamações, se identifique porque telefonemas sem procedência deixarão de ter crédito. (Correio Braziliense, 6/8/89)

## Piauí encerra greve

Os 25 mil professores da rede estadual de ensino do Piauí decidiram dia 4 em Teresina (capital) retornar às aulas após 110 dias de paralisação. As principais reivindicações - piso salarial de NCz\$ 261,00 e recuperação de instalações das escolas - não foram atendidas.

O secretário estadual de Educação, João Henrique Souza, disse que o ano letivo deverá terminar somente em fevereiro de 1990, e que os alunos não terão férias. Durante a greve, professores e a PM local travaram seis conflitos que geraram prisões. (Folha de São Paulo, 5/8/89)

**Nojento**

Ao entrar na última segunda-feira no comitê do PRN, no Leblon, o candidato Fernando Collor de Melo deparou-se com o ator Tião Macalé:

- Ué, Tião, colocou uma dentadura? - indagou Collor.

- Quando soube que sua mãe viria tratei de dar um jeito nos dentes - respondeu Macalé.

- Agora, sim, está com uma imagem decente - emendou dona Leda Collor, mãe do candidato, que assistia ao diálogo.

Em tempo: dona Leda, como se sabe, chegou a ser denunciada por racismo pelo deputado Carlos Alberto Caó (PDT-RJ) depois que declarou, referindo-se à Macalé, que não ficava bem colocar um negro desdentado nas propagandas de televisão. (Informe JB, 11/8/89)

**Trégua**

A direção do PT convenceu o partido em Campinas (PT) a aceitar uma trégua com o prefeito Jacó Bitar. A briga só será resolvida depois que terminar o locaute das empresas de ônibus da cidade. (Painel FSP, 11/8/89)

**Veto**

Fernando César Mesquita foi pressionado a não concluir o projeto da Reserva Extrativista de Mapiá, na divisa do Acre com o Amazonas. Setores militares viam nas comunidades do local "elementos e trotskismo". (Painel FSP, 11/8/89)

**O único**

O presidente Sarney continua dizendo aos amigos que só Brizola será capaz de barrar a escalada de Collor. (Painel FSP, 11/8/89)

**Penúria**

Consta no PFL que Aureliano passou uma semana sem sair de Minas porque não tinha dinheiro para pagar o aluguel do jatinho. (Painel FSP, 11/8/89)

**Endereço certo**

Covas cutuca Collor: "Já estou pensando em ministros, só que não vou sair por aí anunciando nomes". (Painel FSP, 11/8/89)

**Sinal verde**

No dia 10, a Câmara aprovou Projeto de Lei do vereador Alfredo Syrkis (PV), que torna obrigatória a sinalização ecológica no município do Rio. Caso seja sancionado pelo Prefeito, todas as áreas de tombamento e de proteção ambiental, como reservas ecológicas, dunas, deverão ter placas indicativas. (Swann, O Globo, 11/8/89)

**Com documento**

Caetano Veloso deve aderir a Brizola. (Painel FSP, 11/8/89)

**Comprometido**

Do economista Luiz Gonzaga Belluzo (PMDB): "Os economistas do PT foram meus alunos. Os do Collor também. Alguns do PSDB também. Eu não posso falar mal do programa deles". (Painel FSP, 11/8/89)

**Mais um**

O prefeito de Recife (PE), Joaquim Francisco, deve mesmo collorir. (Painel FSP, 11/8/89)

**Falem**

O Palácio do Planalto tem em mãos uma pesquisa mostrando que a credibilidade do presidente José Sarney cresceu 43% depois que ele foi à televisão responder as críticas dos presidencialistas. Antes da TV, 17% de brasileiros e brasileiros confiavam nele. Agora são 24%.

Conclusão: se falarem mal do homem, ele vai ao ar. (Canal 3, OESP, 9/8/89)

**Aliança no dedo**

Após mais de três meses de namoro, o deputado Antônio Carlos Konder Reis (PDS-SC) finalmente se decidiu: com um elaborado discurso na tribuna da Câmara, ele anunciou sua desão ao tucano Mário Covas.

Chega avalizado pela esquerda do PSDB catarinense. Sem risco de veto. (Canal 3, OESP, 9/8/89)

**Covas lidera**

Consulta a dirigentes de 32 cooperativas de consumo de funcionários do Banco do Brasil localizadas em todo o País deu o seguinte: Mário Covas, 34,7%, Leonel Brizola, 25,6%, Fernando Collor, 14%, Lula da Silva e Afif Domingos, 7% cada, Paulo Maluf, 4,7%. (Canal 3, OESP, 9/8/89)

**Afif também**

Afif Domingos, do PL, também tem uma pesquisa a seu favor: recebeu 84 votos, ou 21,41% do eleitorado, numa consulta a vestibulandos da Universidade de Brasília. Em seguida ficaram Lula, com 15,09%, Roberto Freire, 12,02%, Brizola, 11,76%, Covas, 9,2%, Collor, 7,6%, Ronaldo Caiado, 6,2%, Paulo Maluf, 2,8% e Ulysses Guimarães, 0,76%. (Canal 3, OESP, 9/8/89)

**De fora**

O PCB conta com a vinda de alguns apoios "externos" a Roberto Freire. Entre eles estão os de Adhemar de Barros Filho, do Partido Humanista e do Movimento Futuro Verde. (Painel FSP, 9/8/89)

## Horta do vizinho

As adesões à esquerda conquistadas pelo presidencial do PRN, Fernando Collor de Mello, não causam espanto a seu rival Mário Covas.

- Quem não tem quadros precisa sair procurando em terreno alheio - diz o tucano. (Canal 3, OESP, 10/8/89)

## Vogal

Do publicitário Carlito Maia: "Maluf não fala sírio". (Painel FSP, 10/8/89)

## Vontade

Durante a votação do "impeachment" de Newton Cardoso, dia 8, houve uma chuva de dinheiro no plenário da Assembléia mineira. O deputado José Bonifácio (PDS) recolheu as notas e quase as embolsou. (Painel FSP, 10/8/89)

## O poderoso

Ao chegar para uma entrevista coletiva em Belo Horizonte, o presidencial Affonso Camargo (PTB) cumprimentou os repórteres presentes chamando-os de "primeiro poder".

Diante dos risos, perguntou:

- Se um ministro chegar ao gabinete e encontrar dois recados: para ligar para o presidente da República e para o Roberto Marinho, para quem ele liga primeiro? (Informe JB, 10/8/89)

## Confusão

Furioso com a inclusão de seu nome no ministério sonhado por Fernando Collor de Mello, o senador Fernando Henrique Cardoso disse que o propósito do candidato do PRN é apenas confundir o eleitorado e tentar obter uma conotação de seriedade para sua campanha:

- Se o PSDB tem gente tão boa para integrar um governo, por que não se elege logo o Mário Covas?

Fernando Henrique avisa que não vai ser ministro nem mesmo de Mário Covas, pois, com ele eleito, se candidatará em 1990 ao governo de São Paulo. (Informe JB, 10/8/89)

## Santo de casa

A curiosidade da população de Maceió sobre os gastos de Collor com flores, cristais e prataria é tão grande que os jornais esgotam assim que chegam às bancas. (Painel FSP, 9/8/89)

## No ar

Nem os locutores de rádio resistem. Eles estão lendo, durante a programação normal, as reportagens da *Folha*, que o "Jornal de Alagoas", ligado aos Diários Associados, está reproduzindo. (Painel FSP, 9/8/89)

## Dupla reprovação

Se depender do líder do PDS na Câmara, Amaral Netto, é fato consumado a cassação do deputado Gustavo de Faria (PMDB) em consequência das denúncias de falcatruas à frente do Instituto de Previdência dos Congressistas.

- A irritação com ele é muito grande - assegura Amaral. - Aqui, há quem respeite um ladrão inteligente; mas ladrão burro, como ele, é intolerável. (Swann, O Globo, 11/8/89)

## Na onda

Até a Rádio Difusora, do governo do Estado, entrou na onda. (Painel FSP, 9/8/89)

## Recusa e veto

Uma emissora de TV de São Paulo tentou fazer um debate entre as mulheres dos candidatos. Rosane, a mulher de Collor, não aceitou o convite. Mora Guimarães queria ir, mas Ulysses vetou. (Painel FSP, 9/8/89)

## Preocupação

Os presidentes do sindicato e da associação dos sociólogos de São Paulo, respectivamente, Vinícius Caldeira Brandt e Antônio Gonçalves, preparam documento contra a má utilização das pesquisas eleitorais. (Painel FSP, 9/8/89)

## Contra o verde

O governador do Amazonas, Amazonino Mendes, "colloriu" e abandonou a distribuição de moto-serras. "Foram apenas mil, um pingo no oceano", tentou justificar. (Painel FSP, 9/8/89)

## MPB

Tom Jobim e sua mulher Aninha acabam de tuagnar. (Painel FSP, 9/8/89)

## Só a filha

Depois que o Aureliano Chaves confessou que sua filha de 22 anos adorou o desempenho de Roberto Freire na TV, o presidencial comunista tem cantarolado um velho sucesso de Chico Buarque: **Você Não Gosta de Mim, Mas Sua Filha Gosta**. (Canal 3, OESP, 10/8/89)

## Minas infiel

Anda mal de aritmética o governador Newton Cardoso. Ele afirmou que apenas a vice-governadora Júnia Marise não apóia o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães.

Esqueceu de contar os infieis Milton Reis, Genésio Bernardinho, José Ulysses, Milton Lima, Rosa Prata, Raul Belém, Roberto Brant e Sérgio Naya, entre outros. (Canal 3, OESP, 10/8/89)

## D. Eugênio proíbe faculdade de debater aborto

Sob pressão da arquidiocese do Rio de Janeiro, a Universidade Santa Úrsula decidiu suspender a autorização para realização do 1º Tribunal Popular da Lei do Aborto, que ocorreria lá no próximo dia 24. A decisão pegou de surpresa os organizadores, pois a princípio a diretoria da instituição não havia se oposto. Convidado a participar do Tribunal o cardeal do Rio, Dom Eugênio Sales, recusou-se até mesmo a receber em seu escritório a comissão organizadora.

O Tribunal da Lei do Aborto está sendo preparado pelos mesmos grupos que no início do ano promoveram o Tribunal sobre o uso de drogas.

A Santa Úrsula está representada pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), cujos representantes foram chamados à Reitoria da Universidade e comunicados da proibição. Eles foram informados que o pedido para o cancelamento do Tribunal partiu da Diocese, a quem a universidade cató-

lica está subordinada.

A divergência começou quando as oito entidades organizadoras: Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim), União das Mulheres do Estado do Rio de Janeiro (Umedrj), União Brasileira das Mulheres (UBM), Os Verdes - Movimento de Ecologia Social, Associação Liberdade Mulher (ALM), Organização da Juventude pela Liberdade (OJL), o DCE da Santa Úrsula e o CACO/UFRJ; decidiram convidar o cardeal d. Eugênio para o Tribunal.

Numa primeira tentativa, receberam como resposta, segundo Rogério Rocco, dos verdes, a informação de que o cardeal não participaria, pois considera o aborto uma "aberração". A participação estaria, portanto, fora de discussão. Assim como a de qualquer representante da Igreja carioca.

Insistentes, pois, segundo dizem, o objetivo do Tribunal é colocar em discussão pela sociedade

o assunto e para isso consideram necessário ouvir todas as posições, os coordenadores voltaram a procurar a diocese. Um assessor de d. Eugênio confirmou a posição inicial e disse que o cardeal se recusava a conceder audiência, na qual pretendiam explicar os reais objetivos do Tribunal.

Como consideram fundamental a presença da Igreja, tradicional adversária do aborto, os organizadores partirão agora para outras alternativas, todas da linha progressista. Entre os mais cotados a serem convidados estão d. Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias, o teólogo frei Leonardo Boff e Frei Beto. Por enquanto, nenhum deles foi contatado.

Com a proibição da Santa Úrsula, o mais provável é que o Tribunal seja realizado na UERJ, mas com adiamento para o dia 30, pois na data original, dia 24, já está marcado um show musical, no auditório da Universidade. (Tribuna da Imprensa, 9/8/89)

## D. Hélder pede votos a acadêmicos por telegrama

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, iniciou dia 9 a remessa de telegramas para todos os membros da Academia Brasileira de Letras, comunicando que resolveu concorrer à cadeira 31, a vaga com a morte do escritor José Cândido de Carvalho, e pedindo o voto. "Tenho a honra de comunicar-lhe que nesta data inscrevo-me para suceder ao escritor José Cândido de Carvalho, na Academia Brasileira de Letras. Peço, na oportunidade da eleição, a gentileza de considerar o meu nome", diz o arcebispo nas poucas linhas do telegrama que redigiu.

Dom Hélder, inicialmente, não desejava pedir votos mas o acadêmico Marcos Vinícius Vilaça, que lançou o seu nome, convenceu-o de que isso era necessário, pois se trata de praxe a inscrição em carta ao presidente e o pedido formal de voto.



D. Hélder Câmara

- Se é de praxe cumpri a missão - , disse Dom Hélder, que afir-

mou que não guardará mágoa se algum acadêmico não lhe conceder o voto. - Se os acadêmicos me honrarem com o voto, tudo bem. Senão, fico agradecido da mesma maneira - , explicou Dom Hélder.

O arcebispo explicou que, se eleito, pretende comparecer às reuniões da Academia às quintas-feiras "quando puder", mas terá de faltar a algumas, porque viaja muito para o exterior - dia 9 embarcou para a Espanha e França. Disse, porém, que, como sacerdote, não deve envergar o fardão da Academia, usando, na posse, só o colar sobre a batina - mesmo local onde carrega hoje uma corrente e uma grande cruz de madeira.

Ao mesmo tempo em que expedia os telegramas para os acadêmicos, Dom Hélder enviava uma carta para o presidente da Academia, Austregésilo de Athayde, comunicando sua decisão. (JB, 10/8/89)

## Colonos invadem área de presídio agrícola no RS

Duas invasões de terras, quase simultâneas, por colonos rebeldes contra a morosidade dos reassentamentos agrários no Rio Grande do Sul, surpreenderam dia 4 as autoridades e lideranças rurais do Estado. Em ônibus e caminhões, famílias provenientes da localidade de Rincão do Ivaí, no município do Salto do Jacuí, onde estavam acampadas, em duas investidas paralelas ocuparam a Fazenda da Capela, no interior de Capela de Santana, e uma propriedade da Secretaria da Justiça destinada a uma colônia penal agrícola, no município de Charqueadas. Ambas ficam na região do Vale do Jacuí, perto de Porto Alegre.

O secretário da Justiça, Bernardo de Souza, advertiu que na área da sua pasta estão 70 detentos trabalhando em regime de liberdade vigiada e constituem ameaça às famílias instaladas no lugar.

Segundo advertiram os líderes dos lavradores, se eles saírem da área montarão suas barracas à margem da estrada. O secretário da Agricultura, Marcos Palombini, salientou que a mobilização liderada pelo Movimento dos Sem-

Terra do estado, "é um caso de segurança pública, e assim será tratado".

### Capela

Com foices, enxadas e portando faixas com dizeres *Ocupar, resistir, produzir e Muita gente sem terra, Muita Terra sem Gente*, 101 famílias de agricultores invadiram a Fazenda Capela (2.493 hectares), no município de Capela de Santana (66 quilômetros de Porto Alegre), que está em processo de desapropriação pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Acampados em improvisadas barracas de plástico, vigiados por apenas três PMs, eles alegam que a área é improdutiva "e pode assentar todas as famílias", segundo o agricultor Joacir Picolotto.

A área é propriedade de José Péricles Garcia e, segundo os agricultores, tem só 200 cabeças de gado, nenhuma plantação, além de 40 casas, galpões e pavilhões semi-destruídos. No local, funcionou uma destilaria de álcool que entrou em falência em 1977, sendo a

área reivindicada pelo Banco do Brasil em pagamento de dívidas. No ano passado, o Incra considerou a área como latifúndio improdutivo e atualmente está em estudos em Brasília para desapropriação.

Em Charqueadas, o próprio prefeito Aldo Moreira Santos (PDT) apoiou a invasão dos sem-terra e, à tarde, determinou que a vice-prefeita Reni Tavares de Andrade e equipes de saúde fossem até a área para auxiliarem os invasores. O prefeito já havia se manifestado contrário à destinação da área para um presídio, sugerindo que o governo a utilizasse para reforma agrária.

Os colonos chegaram a Charqueadas em quatro ônibus fretados e três caminhões. Eles saíram da localidade de Rincão do Ivaí, no município de Salto do Jacuí, terras também invadidas há cerca de um ano. Agruparam-se sob um bosque de eucalipto e à tarde, sob forte chuva, começaram a montar suas barracas. Patrulhas da Brigada Militar permaneciam discretamente postadas nos acessos à propriedade da Secretaria da Justiça. (JB, 5/8/89)

## Conflitos agrários serão julgados em São Paulo

O crescimento dos conflitos agrários no Brasil e a impunidade de seus mandantes foram analisados na terceira sessão do Tribunal Nacional dos Crimes do Latifúndio, realizada nos dias 11 e 12 de julho no Teatro Municipal de São Paulo. O tribunal foi constituído em 15 de agosto de 1986 por várias entidades nacionais ligadas à questão agrária.

O tribunal fez um julgamen-

to simbólico dos assassinatos dos dirigentes sindicais Margarida Maria Alves (morta na Paraíba), Wilson Pinheiro (assassinado no Acre) e Carlos da Silva, morto em São Paulo. Atuaram, entre outros, os advogados Evaristo de Moraes Filho, Dalmo Dallari, Fábio Konder Comparato, Hélio Bicudo e Herman Assis Baeta.

O caso Wilson Pinheiro foi analisado na sexta-feira, às 10 hs.

Uma sessão pública foi realizada às 20 hs. No dia 12 foi julgado o caso Margarida Alves, seguindo-se a audiência de instrução do caso Carlos da Silva. A promoção é da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, Instituto de Apoio Jurídico Popular e Instituto de Estudos Sócio-Econômicos. (Folha de São Paulo, 8/8/89)

### Sem-terra I

Os sem-terra que invadiram na madrugada do dia 9 a fazenda Capão Bonito (MS) foram despejados pela PM. Eles reivindicam a emissão de posse da fazenda, desapropriada em março. (Folha de São Paulo, 8/8/89)

### Sem-terra II

José Luiz Garcia, proprietário da Fazenda da Capela, de São Sebastião do Cai (RS), conseguiu liminar que concede reintegração de posse de suas terras, invadidas por 170 famílias de sem-terra, na semana passada. (Folha de São Paulo, 8/8/89)

### Sem-terra III

Agricultores sem-terra ocuparam dia 8 cinco prefeituras no interior do Paraná. Eles querem a desapropriação de áreas e a posse de outras já desapropriadas. (Folha de São Paulo, 9/8/89)

## Juiz pronuncia assassinos de Chico Mendes

Mais um passo parece ter sido dado no sentido da punição dos acusados pela morte do sindicalista e seringueiro Chico Mendes, ocorrida no dia 22 de dezembro do ano passado.

Após ouvir o depoimento das testemunhas arroladas no processo jurídico que apura o assassinato de Chico Mendes, analisar os laudos e as perícias realizadas, o juiz Adair José Longhini, da Comarca de Xapuri (AC), reconheceu como provada a existência do crime e admitiu haver indícios suficientes de que os réus são culpados. Esta decisão significa que foi dado o "sinal verde" para que Darci Alves Pereira, Jerdeir Pereira e Darly Alves da Silva sejam levados à julgamento pelo tribunal do júri. Até lá, o Juiz determinou também a manutenção da prisão dos acusados, justificando a decisão, inclusive, pela já existência de antecedentes criminais: um anterior mandado de prisão contra Darly, expedido em Umuarama (PR) e denunciado pelo próprio Chico Mendes, e uma ação penal contra Darci por tentativa de homicídio contra seringueiros em 1988. Quanto a Jerdeir, que ainda não se encontra detido, foi determinado que se expedisse mandado de prisão para tal.

Aparentemente numa tentativa de ganhar tempo e de diminuir progressivamente o impacto da pronúncia do Juiz, os advogados de Darly e Darci, Rubens Torres e João Lucena Leão (ambos de Porto Velho - RO), recorreram ao Tribunal de Justiça, em Rio Branco,

Chico Mendes



capital do estado, numa tentativa de anular a determinação da Comarca de Xapuri. A promotoria teve então até o último dia 10 para apresentar ao Tribunal as contrarrazões ao recurso impetrado.

O próximo encaminhamento, a nível do poder Judiciário, deverá ser o julgamento do recurso pelo Tribunal de Justiça e, confirma-

da a setença de pronúncia, serem os réus levados a julgamento pelo tribunal do júri.

Deve-se ressaltar, entretanto, que devido aos meandros da Justiça, outros recursos por parte dos advogados dos réus poderão protelar o julgamento. (Programa Movimento Camponês/Igreja, CEDI)

## Viúva pede segurança

A viúva de Chico Mendes, Ilzamar Gadelha Mendes, denunciou dia 5 à polícia de Xapuri (AC) que está sendo ameaçada de morte por "Darlizinho", filho de Dar-

ly Alves da Silva. Ilzamar disse que a mesma ameaça recai sobre seu cunhado. (Folha de São Paulo, 5/8/89)

## Sindicato Rural faz denúncia de semi-escravidão

Mais de 150 bóias-frias nordestinos estão trabalhando em regime de semi-escravidão nas lavouras de cana da usina São João, em Campos, uma das maiores do Norte Fluminense. A denúncia foi feita dia 11 pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, José Rodrigues Salles, que acusou o capataz Luís Ricardo Afirole Tenório de recrutar os trabalhadores em Murici, Alagoas, há 40 quilômetros de Ma-

ceió, e trazê-los para Campos em três ônibus, com a promessa de bons salários, ou alimentação e moradia decente, o que não acontece.

Os trabalhadores estão se alimentando de mingau com feijão e caldo de cana, e dormindo em esteiras, nos barracos da fazenda Canoas. Eles querem voltar para Alagoas, mas exigem o pagamento dos salários atrasados. Dia 11,

Salles recebeu um grupo de bóias-frias da usina, muitos trazendo crianças ao colo e vários jovens de 13 a 16 anos de idade. Um dos mais inconformados era Luciano Batista dos Santos, de 29 anos, que veio do Nordeste no dia 24 de junho, com toda a família, e até hoje está sem receber salário. A explicação dos patrões, segundo ele, é de que a alimentação e a moradia são descontados do salário e não sobra nada. (JB, 12/08/89)

## Usina inundará terra indígena em MS

Uma usina hidrelétrica deverá inundar 4,4 hectares da reserva indígena Nambiquara, no oeste do estado de Mato Grosso. As obras ainda não começaram, mas já está concluído um anteprojeto de autoria das empresas Góes-Cohabita e Sondotécnica, do Rio de Janeiro, realizado com autorização do Departamento Nacional de Água e Energia Elétrica (DNAEE), ligado ao Ministério das Minas e Energia. A usina, denominada Doze de Outubro, em Vila Bela, Mato Grosso, a 26 quilômetros da cidade de Vilhena, em Rondônia, que deverá ser a principal consumidora da energia gerada. A denúncia foi feita dia 3 pelo vice-presidente do Instituto de Antropologia e Meio Ambiente (IAMA), o biólogo Francisco de Arruda Sampaio, que está preocupado com o impacto que a obra poderá provocar na vida dos índios.

As informações sobre a usina chegaram ao IAMA através dos próprios Nambiquara com quem os antropólogos fazem contatos constantes. Segundo os antropólogos, e também funcionários da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) em Vilhena, que não querem se identificar com medo de repre-

sálias, há uma autorização da presidência da FUNAI para a realização do empreendimento, mas os índios, que são os maiores interessados, só foram procurados no início das conversações. Eles teriam aprovado a entrada dos técnicos apenas para fazer levantamento da potencialidade da região para a instalação de uma usina.

### Privatização

"Eu já estava sabendo do projeto do governo federal de privatizar a produção de energia, mas o que me surpreendeu, agora é que logo a primeira usina privada venha a ser construída exatamente dentro de uma área indígena", disse, dia 3 Sampaio. Assim que o IAMA obteve as primeiras notícias sobre o empreendimento, enviou-as ao deputado federal petista Plínio de Arruda Sampaio (pai de Francisco Sampaio) que pediu, através de carta ao Procurador Geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga, o embargo imediato da obra. O deputado, que deve voltar de uma viagem à Europa por volta do dia 15 de agosto, ainda não recebeu nenhuma resposta oficial. (JB, 04/08/89)

## Índios pesqueirenses enfrentam a UDR

Situada no Interior de Pernambuco, Pesqueira tem sido palco das constantes denúncias de violências de que estão sendo vítimas os Índios Xucuru. A comunidade pesqueirense, revoltada, pede justiça, que, infelizmente, não chega.

A causa da violência contra à tribo é a combatividade dos índios. Eles lutam para recuperar suas terras, que fazendeiros locais, ligados a UDR, lhes tomaram. Nesta briga enfrentam a incompreensão da justiça ou das pessoas que estão à sua frente.

Depois de muitos apelos ao Secretário de Segurança Pública de Pernambuco, Almeida Filho, os Xucuru conseguiram o afastamento do Delegado Municipal que, no desempenho da sua profissão, aliou-se aos latifundiários locais, espalhando brutalmente os índios. O Delegado chegou a proibir,

a pedido dos fazendeiros a dança do Toré, tradição nos costumes dos índios Xucuru. Tentando justificar seu comportamento o Delegado afirmava que quando os índios faziam aquilo (quando dançavam) estavam se preparando para invadir terras e semear desordens.

Apesar dessa vitória, os Xucuru não têm sossego, pois a UDR pesqueirense não brinca em serviço, e todos sabem que as espingardas calibre doze, sempre são acionadas para silenciar as vozes que clamam por justiça. As terras indígenas continuam em mãos erradas e os índios precisam delas para produzirem e sobrevivem. A única saída é lutar para recuperá-las, mesmo correndo o risco de enfrentar as espingardas calibre doze da UDR.

Ivonaldo Neres Leite  
Arcoverde PE

## Milton Nascimento vai aos rios da Amazônia

Milton Nascimento está subindo de barco o Alto Rio Xingu, no extremo oeste do Acre. Durante 17 dias, ele vai visitar índios e seringueiros a convite da UNI - União das Nações Indígenas - e do CNS - Conselho Nacional de Seringueiros -, organizações que formam a Aliança dos Povos da Floresta.

A comitiva que acompanha Milton Nascimento é formada por Antonio Terena e Osair Sia Kaxinawa, da UNI, e pelos antropólogos acreanos Terri Vale de Aquino e Mauro Almeida.

A embarcação da Associação dos Seringueiros do rio Tejo, levando Milton Nascimento e seus acompanhantes, deixou a cidade de Cruzeiro do Sul na tarde do dia 8 e deverá chegar à Vila Taumaturgo dia 11. No dia 12, pela manhã, estava previsto o encontro com cerca de três seringueiros do rio Tejo para expor a proposta de criação de uma reserva extrativista na Bacia do rio Tejo, interligada a quatro áreas indígenas: Kaxinawa do rio Jordão, Kampa-Kaxinawa do rio Breu, Jaminawa-Arara do rio Bajé e Kampa do rio Amonia.

No mesmo dia seguirão viagem em pequenas canoas até as aldeias dos índios Kampa, onde Milton Nascimento vai ouvir e participar de uma cantoria ritual, a Festa do Kamarambi, que dura toda uma noite e que vai comemorar também o retorno à aldeia de Moises Kampa, um jovem índio que estava ausente há seis meses.

A viagem está sendo documentada em foto, vídeo e áudio pelas equipes da Quilombo Produções e Cedi - Centro Ecumênico de Documentação e Informação, que contará também o artista plástico Rubens Matuck para fazer a iconografia da natureza e dos povos da floresta com a finalidade de elaborar livros para crianças.

Após navegar pelos rios do Acre por 17 dias, Milton Nascimento pretende fazer outras viagens até elaborar seu novo disco que será feito em conjunto com a Aliança dos Povos da Floresta.

## Bancários começam a negociar acordo coletivo

Os bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) fizeram dia 11 em São Paulo a primeira rodada de negociação para a renovação do acordo coletivo da categoria - em todo o País são 750 mil trabalhadores com data-base em setembro. Os bancários pedem um reajuste de 150% e apresentaram aos bancos uma pauta de reivindicações com 107 itens.

A principal dificuldade que eles enfrentarão durante as negociações será chegar a um índice de reajuste que possa reequilibrar os

diferentes níveis salariais existentes hoje nos bancos da rede privada. Os bancos estatais, principalmente os federais, negociam separadamente.

No primeiro semestre deste ano, diante da ausência de uma política salarial, os bancos privados deram vários reajustes espontâneos a seus funcionários, além do determinado pelo governo. Esses aumentos variam de acordo com a função e o banco. Os 150% reivindicados pelos bancários não levam em conta esses reajustes pa-

ra permitir a fixação de um único índice para a categoria no setor privado.

Além disso, desde o mês passado os bancos particulares e alguns estaduais estão pagando o reajuste mensal integral a seus empregados, ao contrário do que estabelece a política salarial em vigor. Na campanha deste ano, os bancários tentarão evitar o descontorno dos aumentos concedidos espontaneamente pelos bancos.

(Gazeta Mercantil, 11/08/89)

## Polícia do Paraná quer reajuste de 100%

Cerca de 2,5 mil policiais civis, entre agentes, peritos e escrivães, em torno de 80% da categoria, iniciaram uma greve dia 8 no Paraná. Eles exigem um reajuste de 100% na gratificação, "Regime Especial de Trabalho Policial" (Retep) e a continuidade da vinculação de seus salários com os dos delegados, que significará um reajuste de 220% quando estes conseguirem a isonomia com os vencimentos dos promotores de Justiça, prevista para os próximos meses. Em Londrina, no norte do estado, dia 10 à tarde, o governador Alvaro Dias garantiu que não negociará com os grevistas, acenando com "o que é possível: um reajuste parcelado - 20% em setembro e 20% em outubro - no Retep", que se somaria aos 40% que o governo paga atualmente.

A proposta do governador, segundo Luis Alberto Franco, secretário do Sindicato dos Funcionários da Polícia Civil, é "irrisória". Ela representa, por exemplo, o acréscimo de NCz\$ 60 ao salário de um agente de segurança ou NCz\$ 71 ao salário de um escrivão", disse. A média desses salários, segundo Ricardo Macdonald, diretor geral da Secretaria de Segurança Pública, é muito difícil de ser calculada "pelas inúmeras diferenças, benefícios, tempo de serviço, etc. que há entre os policiais". Porém, a valores de julho, os 40% de acréscimo ao Retep que

estão sendo oferecidos pelo governo representariam um desembolso de NCz\$ 4 milhões. "É o máximo que podemos oferecer apesar de reconhecermos que a grita dos policiais por melhores vencimentos é justa", disse.

No dia 10, de acordo com o sindicato houve 100% de adesão dos policiais em Curitiba, onde só funcionam os plantões do Instituto Médico Legal (IML) e o setor de carceragem. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, a adesão ficou nos 80%, o mesmo percentual calculado pelos policiais nas grandes cidades do interior - Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Cascavel. Não houve adesão dos cerca de 300 delegados que trabalham em todo o estado.

A possibilidade de a polícia militar substituir a civil foi afastada pelos grevistas: "O policial militar não pode ocupar funções do civil, ele não tem conhecimento técnico nem está preparado para isto", disse Luis Alberto Franco, frisando que o trabalho da polícia civil tem caráter judiciário.

De acordo com o diretor geral da Secretaria de Segurança Pública, não houve, nesses dois dias de greve, "nada de anormal ou vultoso na área da segurança", afirmou Macdonald. (Gazeta Mercantil, 11/08/89)

## Infraero não paga IPC de abril

O governo considera inegociável o pagamento do IPC de fevereiro a abril (17,94%), reivindicado pelos funcionários da empresa brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero). Essa foi a posição definitiva apresentada dia 10 em reunião realizada entre representantes da empresa e do sindicato nacional dos aeroportuários e a ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, que também preside o Conselho Interministerial dos Salários das Empresas Estatais (CISE). (Gazeta Mercantil, 11/8/89)

## Operários navais fazem protesto

Cerca de 80 operários da Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro (Conerj) fizeram dia 10 manifestações em Niterói e no Rio, no primeiro dia de greve da categoria, que parou o serviço de manutenção das barcas no Estaleiro Cruzeiro do Sul. Eles exigem o pagamento de uma parcela do dissídio coletivo estabelecida na Justiça do Trabalho - 2,4% de reajuste salarial e mais 4% de produtividade - e também a aplicação da lei 7.788, que regulamenta a reposição das perdas salariais dos trabalhadores após o Plano Verão. (O Globo, 11/8/89)

## Dieese ensina a conviver com a hiperinflação

Assegurar a alimentação básica para a família do trabalhador com o pagamento de uma cesta básica, antecipar o consumo e transformar o que já foi poupado em ativos reais capazes de manter o valor dos patrimônios são as dicas da cartilha sobre hiperinflação, elaborada pelo grupo de conjuntura do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), caso o País entre num processo hiperinflacionário.

Numa tentativa de fornecer subsídios para que o movimento sindical se posicione diante da possibilidade de uma hiperinflação, os textos da cartilha dão um panorama de como esse processo se deu em outros países, como Alemanha, Bolívia e Argentina, além de abordar as consequências sobre os salários e a administração sindical, que pode se desestruturar com a deterioração do valor real das mensalidades, suas principais rendas mensais.

A instabilidade política, provocada por governos frágeis e sem credibilidade, além de uma infla-

ção alta e da fuga de capitais para o exterior, é apontada como condição inicial de uma hiperinflação. Ao contrário dos países europeus do pós-guerra que enfrentaram o processo inflacionário, os países da América Latina são caracterizados pela estagnação e decadência da indústria, endividamento externo excessivo e empobrecimento crescente da população, provocados por governos autoritários.

### Mais otimismo

Quando a cartilha começou a ser elaborada, há dois meses, as expectativas de hiperinflação eram mais evidentes, de acordo com o DIEESE. Hoje, segundo César Cancone, coordenador da entidade, o quadro econômico apresenta-se menos pessimista e o País "vive uma calmaria política".

Ele citou algumas medidas governamentais que estão contribuindo para afastar um pouco o fantasma da hiperinflação, entre as quais a indexação da economia, a desvalorização cambial e a diminuição dos prazos de reajuste das

tarifas e insumos sob a responsabilidade do governo.

"Se a situação política tornar-se novamente turbada, voltarão as possibilidades de uma hiperinflação. A situação ainda é muito grave", alertou Cancone.

Ainda segundo estudos do DIEESE, os reflexos de uma hiperinflação atingirão principalmente o setor público, que poderá decretar sua falência, e os assalariados, que não terão como vencer a elevação acelerada dos preços e a recessão.

Os riscos de um processo inflacionário no Brasil são decorrentes, segundo a cartilha, de quatro fatores: conflito distributivo entre as classes, dificuldades na rolagem da dívida pública, dificuldades do governo em vender seus títulos e estrangulamento permanente do balanço de pagamentos.

Hiperinflação será tema também do seminário que o DIEESE pretende realizar na primeira quinzena de setembro, contando com a participação de líderes sindicais, economistas e trabalhadores. (Gazeta Mercantil, 10/08/89)

## CUT faz vídeo para sindicatos

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) começou a distribuir um programa de 22 minutos gravados em videocassete explicando didaticamente as origens do processo inflacionário e seus efeitos sobre os salários. O vídeo tem como objetivo orientar dirigentes sindicais e transmitir o ponto de vista da cúpula da CUT sobre o problema.

A ideia de fazer esse programa produzido pela TV dos Trabalhadores (TVT), uma produtora do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo que opera há três anos - surgiu durante uma reunião da executiva nacional da CUT no final de junho. O vídeo ficou pronto na semana passada e foi apresentado na plenária nacional realizada pela CUT no último

final de semana.

É a primeira vez que CUT usa o vídeo com uma finalidade prática mais clara, uma iniciativa que a entidade pretende intensificar daqui para a frente.

O programa - chamado "O Trabalhador e a Inflação" - será vendido somente aos sindicatos filiados à central. As primeiras cem cópias do vídeo já estão quase esgotadas e há muitos pedidos.

Com humor, o programa fala de distribuição de renda usando pedaços de pizza para explicar o processo de divisão do Produto Interno Bruto (PIB), acusa a dívida externa como a principal causa da inflação e indica queda do poder aquisitivo dos assalariados nos últimos anos com gráficos. "Há dez anos atrás, eu trabalhava

um ano para poder comprar um Gol zero. Hoje, preciso de 26 meses de salário", reclama um operário da Volkswagen, entre os vários depoimentos colhidos em feiras livres, portas de fábrica e no centro de São Paulo.

Os economistas Aloízio Mercadante ligado ao PT e à CUT, e Sérgio Mendonça do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), participam do programa, junto com o presidente da CUT, Jair Meneguelli e dois outros dirigentes da central. "Muitos dos sintomas da hiperinflação já estão presentes", acredita Mercadante. "Nós não fazemos os preços, nós pagamos os preços", diz Meneguelli no programa. (Gazeta Mercantil, 10/08/89)

## Memorial de Volta Redonda amanheceu inteiro

Desta vez, o Memorial 9 de Novembro amanheceu de pé em Volta Redonda. Repleto de coroas de flores e com as águas do lago, o monumento parecia um túmulo. Os 18 trabalhadores e seis PMs, que ficaram de guarda na Praça Juarez Antunes, garantiram uma noite tranquila diferente da vivida em 2 de maio, quando o memorial foi derrubado em atentado a bomba. Mas o medo, que serviu de pretexto para o prefeito Vanildo de Carvalho (PDT) deixar a cidade, ainda ronda a população. "Eles vão esperar a poeira baixar, para explodir novamente", acredita o metalúrgico Luís Carlos da Silva, 35 anos, funcionário da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). "A PM não ficará aqui para sempre", acrescentou a comerciária Sônia Araujo, 23 anos.

A ordem do governador Moreira Franco, no entanto, é para que os policiais permaneçam na praça. O Sindicato dos Metalúrgicos também montou seu próprio esquema de segurança, anunciado



Foto: Carlos Carvalho

*Os operários de Volta Redonda reergueram o memorial*

de manhã pelo presidente eleito Wagner Barcelos. Equipes vão se revezar em vigília que só terminará em 15 de março, com a posse do novo presidente da República. Além dessas equipes, o sindicato contratará seguranças, com a missão específica de guardar o memorial. "Não podemos descuidar um só instante", afirmou Barcelos.

Foi colocado sobre o monumento uma coroa de flores, com faixa em letras douradas, típica de funeral. A idéia era mostrar que o memorial é lugar sagrado, o símbolo da morte. "A morte tem conotação forte e impõe respeito", explicou Colombo Vieira, assessor do sindicato, ligado ao PDT. (JB, 14/08/89)

## Genoíno apresenta projeto extinguindo SNI

O deputado José Genoíno (PT-SP) antecipou-se ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, e apresentou à Mesa da Câmara dos Deputados um projeto que extingue o Serviço Nacional de Informações (SNI). Acabar com o SNI é uma promessa da campanha de Collor, embora essa decisão só possa ser tomada pelo Congresso Nacional, por tratar-se

de um órgão criado por lei. Genoíno também apresentou projetos extinguindo as Divisões de Segurança e Informações (DSI) dos ministérios civis e a Lei de Segurança Nacional.

Genoíno disse que apresentou os projetos porque não acredita na eleição de Collor e "porque, se isso acontecesse, ele não iria mandar mensagem ao Congresso acaban-

do com o SNI. Ao contrário, por sua índole fascista, iria utilizá-lo contra as instituições democráticas".

O SNI foi criado pela lei 4.341, de junho de 64. As DSIs surgiram em fevereiro de 67, através do decreto-lei 200. A Lei de Segurança Nacional em vigor é a de 7.170, de dezembro de 1983. (Folha de São Paulo, 11/8/89)

## Ônibus de Campinas são levados para fora do estado

A Prefeitura de Campinas (100 quilômetros a noroeste de São Paulo) decidiu dia 10 requisitar os serviços de três das oito empresas particulares de transportes coletivos que rescindiram os contratos de permissão. Outra medida foi solicitar o auxílio da PM para realizar a busca e apreensão dos ônibus que foram retirados da cidade de madrugada pelos empresários e levados para Betim, Contagem, Poços de Caldas (MG), Curitiba (PR) e Salvador (BA).

Segundo estimativa da Secre-

taria dos Transportes, dos 732 ônibus da frota, apenas 250 estavam nas garagens e a maioria não apresentava condições de uso. O prefeito Jacó Bittar (PT), teve uma audiência com o governador Orestes Quércia e pediu o reconhecimento do estado de calamidade pública, decretado no dia 8. "Fui levar a ele a situação de Campinas, para que acabe essa palhaçada de dizerem que o PT veio para causar convulsão social".

Campinas amanheceu, dia 10,

sem ônibus pelo segundo dia consecutivo e cerca de 600 mil pessoas ficaram sem transportes. O problema começou na tarde do dia 8, quando os empresários rescindiram os contratos de permissão, depois que o prefeito negou reajuste de NCz\$ 0,40 para NCz\$ 0,60 no valor da tarifa. A Secretaria dos Transportes (Setransp) reconhece que o valor real da tarifa é NCz\$ 0,60, mas Bittar disse que um aumento superior a NCz\$ 0,50 pode "gerar insatisfação popular". (Folha de São Paulo, 11/8/89)